

Mario Miguel González¹

Luciana Maria Almeida de Freitas²

Em 13 de fevereiro deste ano todos nós, hispanistas e professores de espanhol do Brasil, perdemos Mario Miguel González. Além de uma homenagem à sua memória, gostaria que este breve texto pudesse circular entre jovens estudantes e professores de espanhol que não tiveram a oportunidade de conhecê-lo ou de ter acesso ao seu trabalho. Assim, poderão saber quem foi Mario González e o que fez pelo hispanismo no Brasil.

Era o ano de 2005, em Salvador, durante o XI Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol. Eu entro muito atrasada em uma mesa redonda sobre a então recentemente aprovada Lei 11.161, a lei do espanhol, e já encontro a sessão no momento dos debates. Vejo um senhor dos seus 70 anos, miúdo, magro, da plateia, empunhando o microfone e dizendo, fervorosamente, com um sotaque marcado, ao representante do Ministério da Educação que estava na mesa: “Eu sou um professor brasileiro de espanhol. Eu moro no Brasil, trabalho numa universidade brasileira, minha família é brasileira. Como o senhor diz que eu não sou brasileiro?”. O público presente responde com aplausos entusiasmados. Era ele, eu soube depois, era Mario González. Nesse primeiro encontro, aprendi muito sobre Mario: nascido na Argentina, em Alta Gracia, Córdoba, mas se orgulhava de ser um professor brasileiro; era corajoso e não deixava de dizer o que devia ser dito, mesmo diante de uma autoridade; sabia dar voz, com as palavras exatas, àquilo que muitos de nós queríamos dizer.

Graduado em Letras pela *Universidad Católica de Córdoba* em 1963, pouco tempo depois se instala no Brasil. Assume o cargo de professor na Universidade de São Paulo, onde também conclui o mestrado e o doutorado em Letras e, mais tarde, obtém o título de Livre Docente. Chega a Titular e continua atuando na pós-graduação mesmo após a aposentadoria. Seu legado na sua especia-

¹ Uma versão deste texto foi lida na abertura do XV Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol, evento organizado pela APEEPE e pela UFPE, em 23 de julho de 2013.

² Presidente da ABH – Biênio 2012-2014.

lidade, a Literatura Espanhola, é muito significativo: dezenas de artigos em revistas e capítulos de livros e oito livros, um deles lançado após seu falecimento,³ além de 24 dissertações e 14 teses orientadas.

Não apenas um grande professor e pesquisador, Mario González era também um idealista. Um idealista daqueles que acreditam que somente agindo coletivamente podemos mudar o mundo. Assim, além de atuar em diversos espaços coletivos de luta, como a Associação de Docentes da USP, Mario González foi membro fundador e primeiro presidente da Associação de Professores de Espanhol do Estado de São Paulo, a APEESP, segunda associação do gênero no Brasil. Era o ano de 1983, quando a docência e a pesquisa sobre o espanhol e suas literaturas ainda eram tarefas de poucos.

Foi nessa época, em 1984, que Mario tomou a iniciativa de enviar uma carta à Associação de Professores de Espanhol do Estado do Rio de Janeiro sugerindo que se organizasse um evento nacional reunindo os professores de espanhol. A partir de sua sugestão, nasceu o Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol, cuja primeira edição foi organizada pela APEERJ e pela APEESP, no Rio de Janeiro, em 1985. Se hoje temos eventos nacionais, todos os anos, em nossa especialidade isso se deve a Mario González, que idealizou o primeiro deles há quase trinta anos.

Ainda no âmbito das causas coletivas, Mario González não parou. Foi um dos idealizadores, membro fundador e primeiro presidente, por dois mandatos consecutivos (2000-2002 / 2002-2004), da Associação Brasileira de Hispanistas, a ABH. É uma enorme honra para mim presidir hoje essa associação que é tão marcada por suas mãos e seus ideais.

Mario nunca deixou de atuar ativamente na ABH. Foi membro e presidente do Conselho Consultivo, membro do Conselho Fiscal, presidente do primeiro Conselho Editorial da Revista *Abehache*. Quando se tratava da ABH, Mario estava sempre atento e disposto a colaborar.

A última vez que o vi foi no ano passado, no VII Congresso Brasileiro de Hispanistas, na mesma cidade de Salvador onde o conhecera, em 2005. Mais marcado pelo tempo, mas ainda o mesmo Mario persistente, insistente, teimoso. O mesmo Mario competente, com o seu espírito de coletividade, a sua militância pela democracia, pela universidade pública, pelo espanhol no Brasil e, nos últimos anos, principalmente, pelo espanhol do Brasil para os brasileiros.

Obrigada, querido Mario.

³ *A trilogia da terra espanhola de Federico García Lorca*, recentemente lançada pela EDUSP.